

A JAQUETA

De tanto assistir o motoqueiro fantasma e tantos outros filmes sobre motoqueiros, Johnny imaginava ser um desses personagens no futuro, mas nunca sequer teve uma moto. Acrobacias na bike ensaiando adrenalina, tão veloz a ver moscas volantes como átomos ao vento.

Chegou o dia do primeiro salário, correu direto para uma concessionária. Meses a fio pagando o consórcio, até o dia de tê-la nas mãos.

Andar em uma roda por cerca de 5 metros, empinar a magrela e num cavalo de pau rodopiar, não é para qualquer um. A vida exigia emoção das entregas do lfood aos rachas, a mãe sempre tem razão, ela não sabia suas motivações, adrenalina, epinefrina, noradrenalina, todo seu mecanismo de defesa indo ao ataque.

Léo amigo de rolê, a jaqueta estilo Hells Angels não deixava dúvida, ele era o cara. Sumia às vezes, mas quando aparecia, sempre com uma máquina nova, zerada. Léo gostava tanto do Johnny que lhe deu a jaqueta predileta.

Capacete preto e jaqueta, numa avenida tranquila, Johnny leva um tiro nas costas, todos pensam ser uma bala perdida, ele não tinha inimigos. Johnny deixou um filho de cinco meses órfão de pai.

Léo pegou um voo para Buenos Aires.

¹ Zina Grangeiro Pinheiro: Bacharel em Biblioteconomia (UFAM), Licenciada em Letras, Língua e Literatura Portuguesa (UFAM) e Pedagogia como 2ª Licenciatura (UniFatecie-PR), Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva - Neuropedagogia e Psicomotricidade - UniFatecie - Centro Universitário - 2024. Gerontologia e Saúde do Idoso - Universidade do Estado do Amazonas - UEA/ UNATI-2013.

² Jane Antonia Sales Rocha Agassiz – Bacharel em Serviços Social (Nilton Lins), Licenciada em Letras, Língua e Literatura Portuguesa (UFAM) Pós-graduada em Linguagem Brasileira de Sinais e MBA em Gestão de Projetos, Mestranda em Letras do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).